



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**  
do Estado de São Paulo

PODER LEGISLATIVO

**Projeto de Lei Nº 680/2023**

Processo Número: **11613/2023** | Data do Protocolo: 02/05/2023 16:11:53

Autoria: **Dirceu Dalben**

Coautoria:

**Ementa: Denomina "Ângelo Augusto Perugini" o viaduto de intersecção viária da Avenida Cristóvão Colombo com a Estrada Municipal Américo Ribeiro dos Santos - SMR 385, entre Sumaré e Hortolândia.**





## Projeto de Lei

*Denomina "Ângelo Augusto Perugini" o viaduto de intersecção viária da Avenida Cristóvão Colombo com a Estrada Municipal Américo Ribeiro dos Santos - SMR 385, entre Sumaré e Hortolândia. INSIRA A EMENTA DO PROJETO DE LEI AQUI.*

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO DECRETA:

Artigo 1º - Passa a denominar-se "ANGELO AUGUSTO PERUGINI", o viaduto de intersecção viária dos Municípios de Sumaré e Hortolândia, Avenida Cristóvão Colombo com a Estrada Municipal Américo Ribeiro dos Santos (SMR-385).

Artigo 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

### JUSTIFICATIVA

ANGELO PERUGINI

(1955/2021)

A HISTÓRIA DO MINEIRO DE JACUTINGA QUE JUNTOU FÉ CRISTÃ COM POLÍTICA E AS COLOCOU A SERVIÇO DA VIDA DO POVO DE HORTOLÂNDIA

A política, dizem, é a arte do possível. É também um espaço de representação, no qual, muitas vezes, repete o já vivido, como um roteiro de cinema, que teima em nos mostrar um personagem iluminado que veio "cumprir uma missão" em sua passagem pela Terra e realiza uma obra que, a olhos incrédulos, seria impossível de se fazer. Como a saga de Moisés em busca da Terra Prometida, que liderou por 40 anos o povo hebreu durante a fuga da escravidão no Egito.

Na história relatada na bíblia, no livro de Êxodo, Moisés buscava Canaã e até atravessou o mar vermelho para conquistar seu objetivo. O candidato a padre, Ângelo Augusto Perugini, saiu de casa aos 11 anos e, aos 26, chegou a Hortolândia (ainda distrito de Sumaré) e sonhou com uma cidade moderna, fraterna e justa para se viver. Ele chegou para ficar "uns meses", ficou o resto da vida e transformou a periferia abandonada em uma das cidades mais pujantes do Brasil.

O nome Hortolândia foi ouvido pela primeira vez por Perugini em Crateús, no Estado do Ceará. Ao concluir o curso de Teologia, decidiu ir para a cidade cearense, onde ficou por dois anos. Era o ano de 1978. Lá, como seminarista, desenvolveu um trabalho junto às pastorais sociais. Morava numa favela. Era um meio de prostituição, miséria e fome, mas onde brotava a esperança. Na época, a Igreja estava balbuciente sob os influxos da teologia da Libertação. O então seminarista trabalhou como ajudante de mecânico e se engajou em várias pastorais sociais, auxiliando em celebrações e atos de sindicatos de trabalhadores rurais e urbanos. "Quando, a convite de outros seminaristas, resolvi passar uns seis meses no então distrito de Sumaré, me engajei na luta pela terra, moradia, água, luz, asfalto, esgoto... Esses seis meses viraram quase 30 anos porque não saí mais da cidade", disse, em 2011.

Antes de ir para o Nordeste, Perugini estudou nos seminários de Pouso Alegre (MG) e Taubaté (Vale do Paraíba), onde cursou Teologia. Para realizar seu sonho de cidade, abriu mão da batina e, também por 40 anos, liderou movimentos sociais, organizou a comunidade, disputou e venceu eleições e transformou o "Patinho Feio" da RMC (Região Metropolitana de Campinas) em uma cidade pujante, que chegou a ser considerada pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), em 2010, como a cidade que mais cresce no Brasil, com um crescimento anual estrondoso de 22,6%.

Vizinho à Campinas (100 km de SP), o antigo distrito de Sumaré vivenciou uma transformação fantástica desde 2005, sob o comando do mineiro de Jacutinga (MG), que chegou à cidade, em 1981, "para ficar alguns meses", como dizia sempre, e ficou até o fim da sua vida. "Vim conhecer Hortolândia a convite de





outros seminaristas para ficar uns seis meses e estou aqui até hoje. Logo que cheguei me engajei nos mais diversos movimentos sociais que se iniciavam na cidade, impulsionados pela Igreja Católica, sob influência da Teologia da Libertação, no auge das Cebs (Comunidades Eclesiais de Base). Era luta por água, horta comunitária, esgoto, asfalto, entre outras. Eu era um dos religiosos que realizavam esse trabalho de base na comunidade do Jardim Nossa Senhora de Fátima”, disse em uma longa entrevista concedida à jornalista Beth Soares, em 2011.

#### Formação religiosa

A formação religiosa e a prática política de Perugini tiveram a influência de um padre suíço que foi prisioneiro de guerra e tinha uma opção radical pelos pobres: Alfredo Kunz, o Alfredinho. Nascido Frédy Kunz, na Suíça, desde os primeiros anos, integrou-se à escola da Juventude Operária Católica (JOC). Chegou ao Brasil em 1968 e foi seguir sua vocação espiritual em uma favela em Crateús, no Ceará. Lá, em 1978, o futuro prefeito de Hortolândia fez “estágio” para o que viria a fazer na cidade poucos anos depois. “Alfredinho é meu guia espiritual, cujos ensinamentos e postura tiveram enorme influência na minha formação”. O religioso morreu em 2000. A Irmandade do Servo Sofredor fundada por ele resume o itinerário espiritual de sua vida. Inspirado na prática defendida por Mahatma Gandhi, sua pregação era pela “não violência ativa”, uma resistência contra qualquer tipo de opressão, até oferecer a própria vida por amor aos pobres.

O cenário urbano encontrado por Perugini no início dos anos 1980 era um dos mais caóticos e opressores possíveis. Faltava tudo: água, iluminação pública, saneamento básico, asfalto, escolas, unidades de saúde, transporte coletivo, segurança. Com um crescimento populacional de 16,01% ao ano, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Sumaré ostentava um dos maiores índices de criminalidade do Estado. A densidade demográfica era descontrolada. A proximidade com Campinas abria espaço para formação de loteamentos que eram negociados com preço relativamente baixo, devido aos problemas de falta de estrutura e planejamento. Hortolândia cresceu e se emancipou a partir desses problemas.

Tinha 26 anos quando chegou ao distrito

Quando chegou a Hortolândia, tinha 26 anos de idade e ainda era seminarista prestes a ser ordenado padre. O Brasil caminhava para o fim de uma ditadura militar, que já durava 17 anos. Ele chegou à periférica Hortolândia, distrito de Sumaré, “para ficar alguns meses”, mas seu envolvimento com as causas sociais o seguraram por quatro décadas. Pouco depois de chegar, conheceu Ana Lucia Lippaus, com quem se casou em 1986 e teve três filhas (Mariana, Angela e Tainá). A participação do casal na vida política da cidade garantiu também a eleição de Ana Perugini em quatro disputas: vereadora em 2004, deputada estadual em 2006 e 2010 e deputada federal em 2014. O casal se separou em 2016.

A morte dele, no dia 1º de abril de 2021, trás muito desse significado, o da jornada do herói, que sai pelo mundo em busca do sentido da vida. É o fim de uma brilhante carreira política que despontou no início dos anos 1980, no interior do Estado de São Paulo. Trajetória que levou o nome da cidade para além dos seus 62 quilômetros quadrados. Tirou-a das páginas policiais e dos índices paupérrimos de falta de estrutura e baixa qualidade de vida e a colocou na capa de revistas de circulação nacional como “a cidade que mais cresce no Brasil”.

Quarenta anos depois, a maior liderança do movimento social de Hortolândia se foi, mas deixou uma obra, um legado a ser preservado por seus seguidores e admiradores. Sua chegada a Hortolândia veio acompanhada do exercício da fé cristã junto à prática política. Foi com esse sentimento que viu na cidade uma terra boa para semear e pregar os mandamentos cristãos por meio da política.

Após a mesma quantidade de janeiros, Moisés morre antes de adentrar à Terra Prometida e Perugini é levado pelo coronavírus numa pandemia que já matou quase 800 mil pessoas no Brasil. Depois de liderar movimentos reivindicatórios (terra para plantar e morar, água, rede e tratamento de esgoto, educação, saúde, habitação, segurança) ; ser eleito vereador, vice-prefeito, deputado, prefeito por quatro vezes, foi responsável pela solução de problemas históricos e deixou planejada a cidade para os próximos 30 anos.

O prefeito que chamava o povo para sonhar





“Você vai fazer falta”. “Até um dia, amigo”. São exemplos de frases publicadas na rede social por pessoas que o conheciam ou trabalhavam com ele, nos dias que sucederam sua morte. Ângelo Augusto Perugini morreu na manhã de 1º de abril, no Hospital 9 de julho, em São Paulo, onde ficou a maior parte dos 59 dias de internação por causa da infecção por coronavírus. Iniciando seu quarto mandato de prefeito, ele combateu o vírus na frente da batalha, acompanhando todas as ações da Prefeitura voltadas à prevenção da doença e proteção dos cerca de 250 mil moradores de Hortolândia. Sua morte se deu a cinco dias de completar 66 anos. Seu corpo foi enterrado em Jacutinga, sua cidade natal, localizada no sul de Minas Gerais.

Este projeto pretende prestar uma singela homenagem a cidadão ilustre, razão pela qual solicitamos a colaboração de nossos pares.

Sala das Sessões,

**Dirceu Dalben - CIDADANIA**



# PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade> utilizando o identificador 380030003000340039003A005000

Assinado eletronicamente por **Dirceu Dalben** em 02/05/2023 14:03

Checksum: **CAC6673EB9E8ECC58E3A6C3E8FE5AEB48FD123042791D6D6DF0A9B991C969425**

